

CALAMIDADE NO RS

Onda aérea de resgates e transportes se espalha da região para o Estado

Giordanna Vallejos

giordannavallejos@gruposinos.com.br

Em Novo Hamburgo, dois pontos estão recebendo aviões e helicópteros, que trazem suplementos e resgate para o Rio Grande do Sul: o Aeroclube de Novo Hamburgo e o Campus I da Universidade Feevale.

Alceu Mário Feijó Filho, presidente do Aeroclube de Novo Hamburgo, relata a mobilização sem precedentes, mencionando a chegada de 20 toneladas de suprimentos: “Aviões de todas as partes do Brasil estão trazendo ajuda. Só hoje, vieram quatro aviões de São Paulo. A ansiedade da população em ajudar é palpável, mostrando como o transporte aéreo se tornou vital em meio às dificuldades de locomoção por terra”, afirma.

A pista de grama do aeroclube, foi um desafio após as chuvas. Feijó lamenta: “Se nossa pista fosse asfaltada, aviões de grande porte poderiam trazer toneladas de ajuda de uma só vez. Mas estamos recebendo apoio aos poucos”.

Alceu também ressalta que cerca de 90% dos aviões envolvidos nas operações de

ajuda em Novo Hamburgo são de propriedade de empresários. Ele destaca esse dado como um reflexo do engajamento do setor privado na resposta à crise, evidenciando o papel crucial das empresas e empresários no apoio às comunidades afetadas.

Sem fronteiras

Na tarde desta terça-feira (7), enquanto a reportagem estava no Aeroclube de Novo Hamburgo, uma ambulância chegou com uma criança de Igrejinha, de apenas sete meses.



Alceu Mário Filho

A enfermeira Daisi Dall Agnese, que participou do atendimento, é testemunha da necessidade e importância do resgate aéreo: “Essa criança está diagnosticada com bronquiolite, precisa de uma UTI. Com as opções locais esgotadas, ela precisa ser transferida para o Hospital de Santa Rosa. O trabalho aéreo dos bombeiros é essencial nessas situações críticas”.

Os pilotos estavam aguardando estabilidade, do quadro médico da criança, que era grave, para poder decolar o avião. Até o momento, o estado de saúde da criança ainda não foi divulgado.



Base Aérea de Canoas recebe doações para cidades atingidas pelas enchentes

Em Canoas, FAB realiza série de missões

A Força Aérea Brasileira (FAB) tem atuado em diversas frentes no apoio às vítimas da enchente no Rio Grande do Sul. Entre os meios da FAB estão envolvidos 12 aeronaves, mais de 1,3 mil militares e 90 viaturas. As missões são cumpridas a partir das Bases Aéreas de Santa Maria (BASM), de Canoas (Baco) e Florianópolis (BAFL).

Nesta segunda-feira (6), na Base Aérea de Canoas, posou a aeronave KC-30, a maior da Força Aérea Brasileira (FAB), com um carregamento de aproximadamente 18 toneladas de donativos arrecadados de doações da população, através da campanha “Todos Unidos

pelo Sul!”.

A FAB realiza a campanha desde sábado (3). Segundo a instituição, apenas no primeiro dia de arrecadação, na Base Aérea de Brasília, foram recebidas cinco toneladas de doações. Além do material, como roupas, colchonetes, medicamentos e gêneros alimentícios não-perecíveis, a FAB realiza a distribuição em coordenação com o Comando Conjunto Ativo para a Operação Taquari 2, para todas as regiões atingidas.

Os pontos de coleta seguem ativos, sendo eles: a Base Aérea do Galeão, a Base Aérea de São Paulo e a Base Aérea de Brasília,

que centralizarão as doações, das 8 às 18 horas.

Missão de UTI

Nesta terça-feira (7), uma aeronave VC-99 da FAB realizou uma missão de UTI Aérea da Base Aérea de Santa Maria até a Base Aérea de Canoas.

O avião transportou um recém-nascido que estava internado no Hospital Universitário de Santa Maria para atendimento em hospital de referência em Porto Alegre.

A FAB resgatou moradores do bairro Mathias Velho, em Canoas, e transportou até a área da Universidade Luterana do Brasil, que está atendendo parte dos afetados pelas chuvas.

Fake news aéreas

A Secretaria de Comunicação Social informou que notas de desinformação alegam que não há aeronaves militares envolvidas nos resgates no Rio Grande do Sul. A Operação Taquari 2 está contando com aeronaves de diversos órgãos do governo federal, como Exército, Marinha, FAB, Polícia e Receita Federal.

Outra desinformação seria sobre aeronaves particulares sendo impedidas de fazer parte



Nafoto, resgate da FAB na Base de Santa Maria de uma menina

do esforço humanitário. Empresas privadas de aviação e aeronaves de particulares também estão auxiliando nos resgates. A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) apoia as operações de ajuda humanitária ao Estado

por via aérea. Operadores privados, agrícolas e de táxi-aéreo, aeroclubes e Centros de Instrução de Aviação Civil poderão auxiliar no transporte de equipes e mantimentos, desde que sem remuneração ao operador.



Mão estendida de outros Estados

O coronel Tadeu Sanchez Pinheiro, coordenador das operações aéreas de Rondônia no RS, destaca a escala impressionante das operações, mencionando que o Corpo de Bombeiros de Rondônia e a Defesa Civil enviaram 23 pessoas para a região, incluindo médicos, tripulantes operacionais e pilotos.

Ele também explica que outros 20 militares estão apoiando operações terrestres e aquáticas, com uma equipe terrestre programada para chegar no dia seguinte. Pinheiro ressalta que a aeronave já está em operação desde o dia anterior, oferecendo transporte aeromédico de Novo Hamburgo para Santa Rosa, entre outras missões urgentes.

“Nossa aeronave já está em operação desde ontem, oferecendo transporte aeromédico de Novo Hamburgo para Santa Rosa, além de outras missões urgentes. A disposição imediata dessa aeronave equipada com UTI neonatal”, disse ele.

Para Rosineide Medrado de Macedo Barbosa, piloto do comando dos Bombeiros de Rondônia, cada missão é uma oportunidade de servir: “Somos os braços de Deus, colocados onde é necessário. Mesmo arriscando nossas vidas, estamos aqui para salvar”.

GIORDANNA VALLEJOS/GES-ESPECIAL



A piloto Rosineide é dos Bombeiros de Rondônia



No aeroclube hamburguense, criança de 7 meses é levada de avião para conseguir um leito de UTI em Santa Rosa



Aeroclube de Novo Hamburgo recebe aviões com auxílios

abc+

Confirma mais notícias sobre a catástrofe no RS em abcm.com.br/tempestade